

BOLETIM APFN

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FAMÍLIAS NUMEROSAS

ano XII · nº41 · outubro 2013



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE FAMÍLIAS NUMEROSAS

Apostar na família, construir o futuro.





EDITORIAL » Pág 3

EM FOCO » Pág 4

Equidade para Famílias com filhos» Pág 4

Concurso “Famílias ao Palco” » Pág 5

3ª Edição Presentes Criativos » Pág 6

AS NOSSAS FAMÍLIAS » Pág 7

Ser família numerosa em Vila Nova de Gaia
» Pág 7

Ser a segunda mais velha de treze irmãos
» Pág 8

Workshop Presentes Criativos » Pág 9

ECONOMIA FAMILIAR » Pág 10

Nós por cá » Pág 10

APFN renova parceria com Recheio » Pág 11

BBVA » Pág 12

TEMOS FEITO » Pág 13

5ª edição OAFR » Pág 13

Almoço do Futuro em Setúbal » Pág 14

É BOM SABER » Pág 15

Os custos da desestruturação familiar » Pág 15

AGENDA » Pág 16



E já estamos em Novembro, a caminhar a passos largos para o fim do ano, e início de 2014, o Ano Internacional da Família, para o qual estamos a preparar várias iniciativas, a mais importante das quais é o nosso Congresso, em que celebramos 15 anos de vida, e que irá coincidir com o Congresso da ELFAC – European Large Families Confederation, de que somos sócios fundadores e que celebra o seu 10º aniversário.

Como aperitivo, tivemos o PSD a fazer recomendações ao Governo, na sequência do que a APFN tem defendido, e que foram aprovadas pelo Parlamento sem qualquer voto contra. É obra! Pode-se menosprezar, referindo que são, apenas, recomendações... Não faltará quem o faça... Mas, na nossa opinião, é de se saudar bastante, uma vez que são iniciativas destas que preparam o caminho para medidas a sério, por que há tanto tempo ansiamos!

Porque nos aproximamos do Natal, cá vão alguns desafios para que participem! Cá vos esperamos, com a vossa alegria e presença!

Vamos a isso! A APFN é dos sócios! Será tanto mais viva e actuante quanto mais actuantes forem os associados! E verão que é bom participar! Os vossos filhos nunca mais esquecerão!

Fernando Castro





A AR discute mais equidade e justiça para as famílias com mais filhos.

APFN aplaude a aprovação pelo Parlamento, sem nenhum voto contra, de duas recomendações ao Governo que vêm trazer mais equidade e justiça para as famílias com mais filhos.

Foi hoje reconhecida por todos os partidos com assento parlamentar a crise demográfica profunda que o país atravessa. Após o debate que esta manhã teve lugar foram aprovadas, sem nenhum voto contra, duas recomendações ao Governo relativas ao IRS, introduzindo o princípio *per capita* nas principais rubricas do modelo de cálculo, e ao ISV, considerando a redução do imposto com o nascimento do 4º filho. A Assembleia da República discutiu também o Projecto-Lei que prevê a diminuição do valor do IMI à medida que a dimensão da família aumenta, outra medida fundamental para diminuir a discriminação das famílias com mais filhos, tendo adiado a sua votação para daqui a 15 dias.

A APFN reitera que estas se tratam de medidas corajosas e fundamentais na conjuntura em que vivemos, num país que não renova as suas gerações há mais de 30 anos, o que originou um défice demográfico que hoje já ultrapassa um milhão e quatrocentas mil crianças e jovens.

São medidas que combatem injustiças e demonstram um entendimento correto da realidade atual do nosso país. Não é aceitável que as famílias com filhos, garante do futuro e das reformas dos que hoje trabalham, continuem a ser as mais penalizadas.

A APFN agradece aos Deputados de todos os Grupos Parlamentares que apoiaram estas iniciativas que modernizam Portugal e dão um sinal positivo às famílias que tanto precisam. É necessário continuar a trabalhar para que estas medidas sejam definitivamente implementadas. A defesa da família, e com ela a defesa do futuro de Portugal, estão acima das divergências partidárias e beneficiam todos.

Comunicado APFN, Lisboa, 18 de Outubro de 2013





Concurso “Famílias ao Palco”



Quer ser a família vencedora de uma semana de férias completamente gratuitas na [Casa Senhora do Outeiro](#)? Então, este concurso é para si!

No âmbito da Festa de Natal 2013, a APFN, promove o concurso subordinado ao tema: “Vamos todos de férias!”, dando a oportunidade às famílias de subir a um palco e mostrar os seus dotes.

Baseia-se na criação de um sketch em família gravado em vídeo que, sendo um dos 3 pré-seleccionados, será reproduzido ao vivo no decorrer do programa da Festa de Natal, no palco do Colégio Marista de Carcavelos no dia 23 de Novembro de 2013.

Para mais informações consulte o Regulamento [aqui](#).

Para inscrições [aqui](#).





O NATAL ESTÁ A CHEGAR!

Receba-o em família e criem o presente mais original de sempre,
com a 3ª edição dos Presentes Criativos.

STAPLES

É tão fácil.

Está a chegar a **3ª edição dos presentes criativos**, uma iniciativa da **APFN** com **Staples** que já começa a fazer parte do Natal das famílias mais numerosas.

Para participar, só precisa de agendar uma hora com todos lá de casa para, em conjunto e com todo o tipo de material Staples, criarem um presente cheio de criatividade e originalidade.



Os grandes **vencedores** levam para casa **cheques Staples:**

- 1º Prémio > Cheque oferta de **300€**
- 2º Prémio > Cheque oferta de **200€**
- 3º Prémio > Cheque oferta de **100€**

A data de participação é até ao dia 10 de novembro, sendo que os prémios serão entregues numa cerimónia que decorrerá em Lisboa, no dia 23 deste mês, pelas 15h.





Ser família numerosa em Vila Nova de Gaia

“O nosso lar é tudo o que conhecemos e amamos. Quando estamos juntos estamos em casa.”



Somos a Família Rangel Gonçalves, o pai José Carlos de 41 anos, a mãe Filomena de 37 anos, as filhas Ana de 14 anos, Isa de 9 anos e Bia de 4 anos. Sempre vivemos em Canelas - Vila Nova de Gaia. O projeto, desde que começamos a namorar, foi ter 3 filhos. Vimos os dois de famílias grandes e sentimos que faz todo o sentido apostar na família. Pareceu-nos que a diferença de 5 anos entre elas seria boa, pois deu-nos tempo para recuperar do esforço de ter um bebé em casa antes de ingressar noutra aventura.

Sermos 5 é muito emocionante: damos e recebemos muitos miminhos, temos muitas alegrias, muitas festas e também algumas discussões. Acima de tudo tentamos realçar diariamente na nossa família os valores em que acreditamos: amor, apoio, paciência, compreensão, segurança, justiça e muitos outros – nem sempre é fácil, mas nós entendemos que não devemos desistir. Cá em casa as máquinas da louça e da roupa trabalham diariamente, a despensa esvazia-se muito rapidamente, e a casa está sempre a precisar de um “jeitinho”. As meninas iniciaram bem cedo a realização de tarefas domésticas. Nós, pais, mantemo-nos atualizados com os currículos dos diferentes graus de ensino e até adquirimos algumas noções médicas... Só vantagens!

Festejamos todos os meses o “Dia das Surpresas” no qual cada um de nós tem que fazer uma surpresa criativa aos outros. Vale tudo: desenhos, danças, concursos, poemas... A única regra é que não se pode gastar dinheiro. O equilíbrio financeiro é cada vez mais uma necessidade (sendo a mãe funcionária pública esta vertente tem-se agravado!). As meninas aprenderam desde pequeninas a poupar água e luz, a utilizar marcas brancas, e outros pequenos truques que dão uma ajudinha na gestão do orçamento. Em Gaia usufruímos de tarifa familiar na água e recebemos gratuitamente os manuais escolares para o primeiro ciclo.

Sentimos uma alegria muito grande e estamos muito gratos pelas nossas filhas. A nossa família (numerosa) faz com que a nossa vida ganhe um novo sentido!

Filomena Gonçalves





“Ser a segunda mais velha de treze irmãos”

Nos últimos dias muita gente me tem perguntado como é ser a segunda mais velha de treze filhos. Sim, treze filhos: 10 raparigas e 3 rapazes! (E antes que perguntem ... sim, somos todos da mesma mãe e do mesmo pai (graças a Deus!) E sim, os meus pais quiseram cada um de nós e não houve “acidentes”!

Na minha opinião, ter muitos irmãos, ou melhor, gostar ou não de ter muitos irmãos não depende do número de irmãos que se tem, nem da personalidade deles, nem do número de vezes que se andou à bulha, nem do número que ocupamos na fila!... depende acima de tudo dos pais!

Cresci toda a minha vida a achar normal ter muitos irmãos, a achar normal ver a minha mãe grávida, a achar normal ter que ajudar em casa, ter que partilhar brinquedos, ter que ceder do meu tempo, do meu espaço, (às vezes até...) da minha paciência! E achava isso normal porque lá em casa todos o fazíamos e, acima de tudo, os meus pais faziam-no!

As panelas? Tamanho XL! A mesa? Com todas as tábuas postas! A roupa? Pilhas e pilhas intermináveis para passar! Estudar? Todos no mesmo escritório excepto quem tinha teste que estudava no quarto! E os quartos? Beliches e camas-gaveta, pois claro! Ajudar? Tínhamos uma tabela de tarefas! As férias? Turismo Rural e praia sempre aqui pelo Norte! Os pais? Trabalham os dois! As refeições? Sempre todos juntos em família!

É claro que quando tinha 15 anos suspirava por um quarto só para mim, por uma casa em silêncio absoluto, por um armário-à-prova-de-irmãs... é claro que me irritei muitas vezes quando queria estudar e tinha um bebé a chorar ao meu lado ou um irmão de 2 anos a pedir para ir brincar com ele ou uma televisão acesa com desenhos animados em modo non-stop... é claro que os nossos horários eram diferentes, que era difícil chegar a horas, que éramos treze apertados num carro...

Mas... quando tive finalmente um armário só para mim passei a sentir falta da minha irmã Rosarinho a perguntar “e então, o que é que me vais emprestar amanhã?”, quando comecei o curso de Farmácia percebi que tanto conseguia estudar numa biblioteca em silêncio absoluto, como no bar da Faculdade no meio de uma montanha de pessoas sem perder a concentração, quando comecei a trabalhar percebi que conseguia fazer muitas coisas ao mesmo tempo, que a pontualidade para mim era fundamental e que num carro, por mais pequeno que seja, cabe sempre mais um!

Sempre me perguntam se os meus pais me deram menos atenção porque estavam demasiado ocupados com os mais novos . . . se deram, não senti nada! Sempre que precisei dos meus mais eles estavam lá para mim. Ainda hoje, tudo de bom ou mau que acontece são os primeiros a saber! A minha mãe então tem o jeito de tratar cada um de nós como se fossemos filhos-únicos: não sei como é que ela faz, mas faz, nunca se esquece de nada que tenha haver connosco!

Quando olho para trás, para quando éramos todos pequeninos, só tenho boas recordações! Mesmo os momentos mais “duros”, as discussões, as bulhas, as zangas me fazem agora rir à gargalhada quando estamos todos juntos! “Lembras-te daquela vez em que . . .” é a frase inevitável de todos os almoços e jantares de família! E daí vêm histórias, que trazem outras memórias atrás e que se prolongam em conversas intermináveis...

É que são TREZE personalidades diferentes!!! TREZE! A Nina, a Teresa, o José, o Humberto, a Inês, a Otilia, a Isabel, a Marina, a Rosarinho, a Carminho, o Xavier, a Leonor e a Pipinha! É impossível não haver histórias, dramas, super dramas, algum caos e muitas alegrias! É impossível não haver ligações especiais, confidências, conversas... é impossível não criarmos uma ligação especial entre todos... é possível e é muito bom! (especialmente a parte dos dramas! não há nada como ter muitos irmão para nos fazerem ver o quão ridículos são alguns dos nossos dramas! é que são logo doze de uma vez a gozar connosco! :))

Treze para mim foi SORTE! Muito do que sou hoje devo-o aos meus pais e aos meus doze irmãos! Treze para mim é tão normal como um ou dois... é... normal! :) extraordinariamente normal!

Teresa Pereira





Workshop Presentes Criativos

Para que tenha um Natal mais autêntico e original, a Staples e a APFN juntaram-se para mais uma iniciativa.

Dia 2 de Novembro, às 15h na Loja Staples de Alfragide, as famílias inscritas terão a oportunidade de participar no Workshop de Presentes Criativos que será dado pela vencedora da 1ª edição do concurso "Presentes Criativos", a nossa sócia Isabel Andrade.

Mais uma família numerosa a surpreender-nos... e claro, sempre pela positiva!

Em nome da APFN, obrigado Isabel!

**Workshop
Presentes Criativos**

2/11 às 15h
na Staples de Alfragide

STAPLES
É tão fácil.





Nós por cá

Começa-se finalmente a assumir publicamente, ainda que de maneira bastante tímida, uma coisa que há muito sabíamos - sem aumento de natalidade, não podemos sair da crise. Num país em que cada ano nasce menos gente, é evidente que a procura de bens e serviços diminui, tal como os empregos, etc., etc.

Quando fazemos uma parceria, pretendemos que esta seja mais que uma pequena vantagem para os nossos sócios, pretendemos que da parte dos nossos parceiros haja um sinal e uma vontade real de perceber que a crise demográfica é um problema sério e que tem de haver da parte de todos, vontade de ajudar a ultrapassar este problema.

As famílias numerosas são um nicho de mercado muito interessante. Quando compram, compram mais que os outros, por isso, quando uma empresa faz uma parceria com a APFN, está também a ajudar o seu próprio negócio.

Por esta razão, vimos pedir-vos que estejam atentos às parcerias. Estejam atentos antes de comprarem um carro, inscreverem num ginásio ou marcarem um dentista, porque não ver primeiro se há alguma parceria na área pretendida? Desta maneira estão a ter um benefício e simultaneamente a ajudar os nossos parceiros a querer investir mais na parceria.

Quando forem a uma loja, não deixem de perguntar: Tem parceria com as Famílias Numerosas ?

Quanto mais falarmos, maior recetividade se vai criando da parte das empresas, e melhores parcerias poderemos fazer.

Vamos a isto?

Mafalda Calvão





APFN renova parceria com Recheio

O Recheio Cash & Carry renovou recentemente a parceria que mantém com a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas.

Agora, ao fazer 250 Euros numa compra única, o Recheio dá-lhe um crédito no valor da quota, que será descontado a partir de Janeiro de 2014.

Todos os meses existe um [cabaz exclusivo](#) para os sócios da APFN composto pelos produtos de que mais necessitam a preços ainda mais baixos.

Como obter cartão Recheio? A adesão faz-se diretamente nas lojas. Dirija-se à loja mais próxima de si, e preencha a ficha de cliente. Veja como [aqui](#).





BBVA

De hoje para amanhã.

Soluções de Poupança
e Investimento BBVA
De hoje para amanhã.

Soluções de Poupança e Investimento BBVA

Hoje é um bom dia para pensar no seu futuro. Na família que quer começar ou nos filhos que vão nascer. E nós queremos estar ao seu lado para o ajudar a planear a sua vida e a dos seus, com a máxima confiança.

Hoje é um bom dia para falar connosco e conhecer as Soluções de Poupança e Investimento BBVA, que se adaptam a todos os momentos da sua vida.

Saiba mais através do 707 256 256, em www.bbva.pt, BBVA Consigo ou numa Agência BBVA.

Aproveite o seu banco.





OAFR distingue 37 municípios portugueses



Pelo 5º ano consecutivo, o OAFR revela os trinta e sete municípios portugueses distinguidos com o título "Autarquia + Familiarmente Responsável 2013".

Elevam-se para 25 os municípios que são distinguidos pelo terceiro ano consecutivo.

Este reconhecimento resulta de um inquérito realizado pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis a nível nacional ao qual responderam 98 autarquias e onde foram analisadas as políticas de família dos municípios.

A cada município vencedor irá ser entregue a bandeira verde da iniciativa «Autarquia + Familiarmente Responsável 2013» numa cerimónia a ter lugar no próximo dia 06 de Novembro, pelas 17h no Auditório da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, em Coimbra.

“Este prémio tem como principal objectivo dar visibilidade às autarquias com boas práticas e incentivar as restantes a fazerem mais e melhor no âmbito das políticas de apoio à família.” Afirmo Teresa Ribeiro, Membro do Observatório. “De acordo com os testemunhos dos municípios aderentes, esta iniciativa favorece o diagnóstico interno e promove a cooperação entre as autarquias”. Acrescenta Teresa Ribeiro

Os dados recolhidos através dos inquéritos encontram-se disponíveis no site do Observatório, em www.observatorioafr.org, permitindo a todos os interessados ficar a conhecer o trabalho desenvolvido pelos municípios vencedores, bem como dos restantes participantes.



Almoço do Futuro de Setúbal

É com grande satisfação que vimos testemunhar que o Primeiro Almoço do Futuro da APFN da delegação de Setúbal, aconteceu dia 12 de Outubro de 2013 no Parque da Paz em Almada.

Filhos e pais gostaram imenso e por isso na Primavera de 2014, vamos realizar o segundo Almoço do Futuro de Setúbal, com jogos em família e uma surpresa que será musical ou literária. Deixamos desde já o convite para que apareçam!

Em Setúbal somos muitas famílias e conhecermo-nos é determinante para criarmos força.

Para ilustrar e aguçar o apetite deixamos aqui duas fotografias do nosso magnífico almoço.

Curiosidade: Sabia que o Distrito de Setúbal é o 2º Distrito do país com mais sócios da APFN?

Pela Delegação de Setúbal,
Isabel Serrano Rebelo





Os custos da desestruturação familiar

Centre for Social Justice (CSJ) foi fundado em 2004 pelo atual ministro do Trabalho e Pensões do governo de Cameron, Iain Duncan Smith. Nos seus relatórios sobre a sociedade britânica, dedicou particular atenção aos fatores sociais que provocam a pobreza. O relatório publicado recentemente é o que com mais profundidade fixou o foco em como as diferentes estruturas familiares influem no desenvolvimento da sociedade.

Tendo em conta os dados deste estudo, pode afirmar-se que a Grã-Bretanha padece de uma autêntica epidemia familiar, onde é especialmente notório o progressivo desaparecimento do pai. Alguns números ilustram esta situação: mais de três milhões de crianças (aproximadamente 25% de toda a população infantil britânica) vivem em lares monoparentais; a percentagem aumenta à medida que a criança cresce: aos 15 anos, a percentagem de crianças em famílias separadas chega aos 45%; em cerca de 90% destes lares o pai está ausente, e 4 em cada dez crianças criadas somente pela sua mãe (no total, cerca de um milhão) mal contacta o seu pai.

O relatório procura não fazer uma avaliação moral da separação ou do divórcio, mas recorda que as crianças criadas em lares monoparentais (mães separadas ou solteiras por escolha) ou com padrastos, têm duas vezes mais possibilidades de fracassar na escola, sofrer problemas de autoestima e de comportamento. Também aumenta a incidência de gravidezes juvenis, o que por seu turno está

associado a futuras famílias frágeis.

A percentagem de lares pobres é 2,5 vezes maior nos monoparentais que nos estruturados em torno de um casamento.

O auge da união de facto também é um dado negativo para a estabilidade social, visto que -segundo os dados do relatório- os casais da Grã-Bretanha em regime de união de facto têm três vezes mais probabilidades que os casais com matrimónio de estarem desfeitos (inclusivamente se mais tarde houve casamento) quando o primeiro filho atingir os cinco anos de idade. Os adultos que vivem em união de facto sem compromisso matrimonial passaram de 2% em 1960, para 16% atualmente; e este tipo de uniões já representa uma em cada quatro famílias com filhos.

Promessas e complexos dos conservadores

Quando David Cameron chegou ao poder, anunciou que o seu governo promoveria as relações familiares estáveis, embora tenha preferido não falar abertamente de casamento. O CSJ pediu-lhe que deixasse clara a opção preferencial pelo casamento sobre as uniões de facto e que a fomentasse com uma política fiscal mais favorável para as uniões com matrimónio. No entanto, como recorda o CSJ, três anos depois, a promessa dos incentivos fiscais para os matrimónios ainda não se concretizou, embora o CSJ reconheça os méritos do programa Troubled families para ajudar famílias em risco de desestruturação.

Muitas vezes, o partido conservador deitou as culpas à falta

de apoio do seu aliado liberal democrata para não ter proposto mais reformas destinadas a favorecer o casamento. Com a recente aprovação do casamento homossexual, o partido conservador acabou por trair a sua aposta no modelo de família que mais benefícios sociais e económicos tem demonstrado ter.

O relatório do CSJ, embora não mencione o casamento homossexual, critica os conservadores por se terem deixado levar pela doce retórica dos "diversos modelos de família". "Dizer que o tipo de família é irrelevante não é de toda verdade, e no final acaba por ser contraproducente. Devemos amadurecer o nosso discurso político sobre a família".

Falta de modelos masculinos

Um dos aspetos derivados da epidemia familiar britânica é o desaparecimento progressivo da figura do pai. Em quase 90% dos lares monoparentais, a família é formada pela mãe e pelos filhos.

À ausência do pai na família, junta-se a falta de professores, especialmente na escola primária. Segundo os dados do CSJ, 25% das escolas britânicas não têm um único professor do sexo masculino nos seus quadros, e 80% dos centros públicos de ensino primário contam com três ou menos. O relatório do CSJ cita numerosos estudos que mostram a repercussão negativa nos filhos da falta de um pai no lar.

Fernando Rodríguez-Borlado



Novembro e Dezembro 2013

NOVEMBRO

Dia 2 – [Workshop](#) Presentes Criativos
Staples

Dia 6 – Cerimónia Entrega de Bandeiras
OAFR 2013

Dia 23 – Festa de Natal APFN, 15h, Colégio
Marista de Carcavelos

Dia 30 – [Circo em Família](#) 2013
Lisboa (Parque das Nações às 16h)
Porto (Parque da Cidade às 16h30)

DEZEMBRO

Dia 5 - [Assembleia Geral APFN](#) às 21h na
Sede da APFN em Lisboa



Não esquecer!

FICHA TÉCNICA

Esta publicação é propriedade da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas

Morada · Rua José Calheiros, 15 – 1400-229 Lisboa

Telef. · 217552603 | Fax · 217552604 | Email · apfn@apfn.com.pt

Site · www.apfn.com.pt

Facebook · www.facebook.com/APFamiliasNumerosas

Fotografia da Capa · Raquel Brinca | www.hug.pt

Design · Mónica Araújo | www.estadopuro.pt

ATÉ BREVE!



Associação
Portuguesa de
Famílias
Numerosas

